

Perfil dos imigrantes nos centros urbanos paranaenses na década de 1970

Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra*

Resumo: O presente artigo reflete sobre as características dos imigrantes que, em busca de novas condições de vida, se deslocaram para os principais centros urbanos paranaenses na década de 1970. Entende-se que as transformações no processo de urbanização ocorreram em épocas diferentes entre os estados brasileiros, sendo que a mudança de uma população predominantemente rural para predominantemente urbana, ocorreu no Paraná, durante a década de 1970. A partir da análise dos dados de migração dos microdados do Censo Demográfico, é nosso objetivo apresentar o perfil destes imigrantes considerando suas regiões de origem, as ocupações que encontraram, bem como, suas condições de moradia e de renda.

Palavras-chave: Imigração, urbanização, centros urbanos.

Abstract: This article reflects on the characteristics of immigrants who, in search of new life, moved to major urban centers Paraná in the 1970s. It is understood that changes in the urbanization process occurred at different times between the Brazilian States, and the change in a population predominantly rural to predominantly urban, occurred in Paraná during the 1970s. From the analysis of migration data from the Population Census microdata, it is our objective to present the profile of these immigrants considering their regions of origin, they found the occupation, and their living conditions and income.

Keywords: immigration, urbanization, urban centers.

Introdução

De acordo com MAGALHÃES (1996:33), o Paraná na década de 1970 apresentou reversão da tendência de crescimento populacional observada até então. De uma taxa geométrica média de crescimento anual de 5,5% durante o período 1940-1970, influenciado em grande parte pelos movimentos migratórios estaduais, a taxa sofre uma redução abrupta de 0,97% ao ano no período 1970-1980. Neste breve período de uma década, a população paranaense, que aumentou em 700 mil habitantes, representou, dentre os demais estados brasileiros, o menor ritmo de crescimento em todo o país. Conforme a autora, a explicação para esse modesto crescimento populacional do Estado do Paraná na década de 1970, está associado à compreensão acerca da forma, velocidade e intensidade com que o Estado transitou entre o declínio da econômica agroexportadora comandada pelo café e o novo ciclo do desenvolvimento capitalista brasileiro, liderado pelo processo de industrialização e às novas oportunidades que, com isso, se abriam no mercado de trabalho urbano.

* Doutorando em Sociologia, Programa Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, e-mail: anael@onda.com.br.

Apesar da baixa no crescimento populacional experimentado na década de 1970 devido ao êxodo rural intra-estadual e mesmo para outros estados brasileiros, o que ocorre é um acelerado crescimento da população urbana. Já no início da década de 1980 observa-se que para o total do Estado do Paraná, a população se tornou preponderantemente urbana. Para MAGALHÃES (1996:33), em relação ao grau de urbanização, o que é relevante para o Estado do Paraná em relação aos outros estados brasileiros, neste período, é a rapidez com que a população se torna urbana, processo que nos outros estados levaram décadas para se consolidar, como nos casos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Para observar mais detidamente este dado, a tabela 1 apresenta, segundo os dados censitários, um acréscimo na taxa de urbanização da população do estado do Paraná de 36,1% no ano de 1970 para 58,6%, no ano de 1980, observando-se no primeiro momento, preponderância da população rural, e no segundo, da população urbana:

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - PARANÁ - 1970/1980

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Número			%		
	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural
1970	6.929.821	2.504.253	4.425.568	100,0	36,1	63,9
1980	7.629.849	4.472.506	3.157.343	100,0	58,6	41,4

FONTE: IBGE - Censos Demográficos

NOTA: Dados extraídos do Banco de Dados Agregados – IBGE

No entanto, é bom lembrar que esta taxa de urbanização (população urbana/população total) não é homogênea para todos os municípios paranaenses, isto é, não representa o ocorrido na ampla maioria dos municípios do Paraná, uma vez que o dado reflete o comportamento de uma metrópole – Curitiba - e outros centros urbanos do estado, o que muito influencia o resultado dos dados observados, ponto a que nos detivemos em outra oportunidade de análise (cf. CINTRA, 2007a).

No período de análise em questão, segundo os dados do Censo Demográfico de 1980, oito municípios com mais de 100 mil habitantes (Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel, Guarapuava, Foz do Iguaçu e Umuarama) eram responsáveis por 44,7% da população urbana do Estado e representam o principal destino dos imigrantes intra-estaduais, como pode ser observado na tabela 2. E são destes municípios os imigrantes¹ aqui observados.

¹ Neste artigo serão analisados os migrantes de última etapa intra-estaduais, que é identificado através da combinação dos quesitos censitários lugar de última residência e duração ininterrupta de residência (ou tempo de residência).

TABELA 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO MOVIMENTO MIGRATÓRIO E CLASSES DE TAMANHO POPULACIONAL - PARANÁ - 1980

CLASSES DE TAMANHO POPULACIONAL	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	Migrante Década 70		Imigrante 10 anos ou mais		Nasceu no município		Sem declaração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ate 10 mil	174.969	7,6	170.415	8,5	271.523	8,2	394	3,7	617.301	8,1
10 mil a 20 mil	304.053	13,1	318.895	15,9	588.494	17,8	1.158	10,8	1.212.600	15,9
20 a 50 mil	700.894	30,3	626.677	31,3	1.052.654	31,9	1.759	16,4	2.381.984	31,2
50 a 100 mil	388.269	16,8	289.945	14,5	496.908	15,0	2.316	21,6	1.177.438	15,4
100 mil e mais	746.642	32,3	594.426	29,7	894.378	27,1	5.080	47,4	2.240.526	29,4
Total	2.314.827	100,0	2.000.358	100,0	3.303.957	100,0	10.707	100,0	7.629.849	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

Distribuição dos imigrantes nos principais centros urbanos paranaenses

Entre os oito municípios selecionados neste estudo, evidenciam-se diferentes conformações de participação da população imigrante da década de 1970 no computo da população total. Em três destes municípios selecionados é significativa a participação dos imigrantes, vejamos na tabela a seguir:

TABELA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ – 1980

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO					
	Imigrante Década 70		Não-migrante ²		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cascavel	78.438	48,0	85.032	52,0	163.470	100,0
Curitiba	319.238	31,1	705.742	68,9	1.024.980	100,0
Foz do Iguaçu	87.631	64,3	48.721	35,7	136.352	100,0
Guarapuava	21.226	13,4	137.359	86,6	158.585	100,0
Londrina	91.608	30,4	210.088	69,6	301.696	100,0
Maringá	66.202	39,4	102.030	60,6	168.232	100,0
Ponta Grossa	48.718	26,1	137.938	73,9	186.656	100,0
Umuarama	33.581	33,4	66.974	66,6	100.555	100,0
Total	746.642	33,3	1.493.884	66,7	2.240.526	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

Na tabela 3, é em Foz do Iguaçu a maior participação dos imigrantes correspondentes a 64,3% da população recenseada em 1980, sendo que em Cascavel a participação é de 48%, seguido do peso dos imigrantes na cidade de Maringá. A alta participação de imigrantes nas populações de Foz do Iguaçu e Cascavel pode ser explicada pela expansão da agricultura

² Nesta classificação estão incluídas a população do município constituída pelos imigrante de 10 anos ou mais, que nasceu no município e sem declaração.

moderna e com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (IPARDES, 2004). Já Maringá pode ser explicado em parte pelo êxodo rural decorrente da erradicação dos cafezais atingidos pela “geada negra” do ano de 1975.

Origem dos imigrantes dos principais centros urbanos paranaenses

Em relação à origem dos imigrantes nos principais centros urbanos paranaenses, verifica-se o predomínio de pessoas que se deslocaram do próprio estado do Paraná (78,5%). Já em relação aos fluxos interestaduais, predominam os imigrantes do estado de São Paulo, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Ainda entre os fluxos interestaduais é possível observar o predomínio de imigrantes oriundos de estados próximos às cidades em destaque. Nos casos de Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Umuarama houve presença de imigrantes do estado de São Paulo em maior representatividade que os de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, enquanto que nas cidades de Cascavel, Guarapuava e Curitiba, foram fluxos oriundos de Rio Grande do Sul e Santa Catarina respectivamente, como pode ser observado na tabela 4.

TABELA 4 – IMIGRANTES, SEGUNDO ORIGEM – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ – 1980

MUNICÍPIO	ORIGEM DOS IMIGRANTES (%)							Total
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Exterior	Outros	
Cascavel	,5	1,9	85,8	4,5	5,4	,6	1,3	100,0
Curitiba	,9	6,7	72,3	10,7	3,8	1,2	4,4	100,0
Foz do Iguaçu	2,8	7,9	71,8	2,6	4,4	4,8	5,7	100,0
Guarapuava	,7	2,4	84,8	4,1	6,1	,4	1,5	100,0
Londrina	1,5	10,2	83,1	,3	,7	,5	3,7	100,0
Maringá	,5	7,2	87,7	,4	,5	,5	3,2	100,0
Ponta Grossa	,5	4,6	88,3	2,3	2,0	,4	1,8	100,0
Umuarama	,6	4,8	90,2	,4	,1	,3	3,5	100,0
Total	1,1	6,5	78,5	5,7	3,1	1,3	3,7	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

A ligação destes municípios com tais estados, a partir dos fluxos migratórios, está relacionada ao próprio processo de ocupação e colonização do estado do Paraná, e foi discutida em KLEINKE et al (1999) e CINTRA (2007b). O caso do município de Foz do Iguaçu é singular. Por estar localizado numa região de fronteira, apresenta ele o maior número de imigrantes internacionais, bem como, dada à oferta de emprego nos setores secundário e terciário número significativo de imigrantes do estado de São Paulo.

Em relação à situação do domicílio de origem destes imigrantes nos centros urbanos paranaenses, observam-se várias situações, por exemplo, casos de imigrantes que moravam na zona rural e mudaram para as zonas urbanas, bem como migrações urbano-urbano de pessoas que se deslocaram para se inserir em outras posições no mercado de trabalho. A esse respeito, a tabela 5 apresenta que 58% do total dos imigrantes eram de origem urbana e 41,6% de origem rural. Nos municípios de Cascavel e Umuarama, mais da metade dos imigrantes eram procedentes da zona rural, enquanto que aqueles que migraram com destino à Curitiba ou Maringá eram procedentes da zona urbana.

TABELA 5 - IMIGRANTES, SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ – 1980

MUNICÍPIO	Município anterior que morava							
	zona urbana		zona rural		sem declaração		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Cascavel	37.988	48,4	40.370	51,5	80	,1	78.438	100,0
Curitiba	207.572	65,0	110.828	34,7	838	,3	319.238	100,0
Foz do Iguaçu	49.962	57,0	37.084	42,3	585	,7	87.631	100,0
Guarapuava	10.727	50,5	10.462	49,3	37	,2	21.226	100,0
Londrina	50.546	55,2	40.872	44,6	190	,2	91.608	100,0
Maringá	37.864	57,2	28.238	42,7	100	,2	66.202	100,0
Ponta Grossa	25.427	52,2	23.047	47,3	244	,5	48.718	100,0
Umuarama	13.898	41,4	19.653	58,5	30	,1	33.581	100,0
Total	433.984	58,1	310.554	41,6	2.104	,3	746.642	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

De modo geral, é possível afirmar que a capital do estado do Paraná – Curitiba - foi o principal destino de 48% dos 433.984 imigrantes da zona urbana, e 35,7% dos 310.554 que vieram da zona rural, atraídos por ocupações dos setores secundário e terciário ofertados no principal centro urbano paranaense.

Perfil da população imigrante em relação aos *outros* – a população que não migrou

Da população imigrante, e em relação ao estado conjugal, observa-se entre os homens o predomínio de casados, enquanto que entre as mulheres há a prevalência de solteiras. Por exemplo, dos 226.425 homens que imigraram para os principais centros urbanos paranaenses na década de 1970, 58,7% eram casados, enquanto que no grupo das mulheres essa participação era de 30,1%, predominando a situação de solteiras com 55,4%, como se observa na tabela seguinte:

TABELA 6 - POPULAÇÃO, SEGUNDO ESTADO CONJUGAL E CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ – 1980

ESTADO CONJUGAL	POPULAÇÃO											
	Imigrante 70's				Não-migrante				Total			
	homem		mulher		homem		mulher		homem		Mulher	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Casado	132.740	58,7	32.229	30,1	224.411	59,2	55.569	33,2	357.151	59,0	87.798	32,0
Solteiro	76.686	33,9	60.544	56,4	124.378	32,8	83.145	49,7	201.064	33,2	143.689	52,3
Outros	16.999	7,5	14.505	13,6	29.900	7,9	28.693	17,1	46.899	7,7	43.198	15,8
Total	226.425	100,0	107.278	100,0	378.689	100,0	167.407	100,0	605.114	100,0	274.685	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

É importante notar que estas características dos imigrantes não se diferenciam muito em relação à população que não migrou, embora prevalecesse um maior percentual de mulheres solteiras no grupo das imigrantes do que na população feminina já estabelecida nos municípios pesquisados. Exceto neste último caso, as proporções de categorias do estado conjugal entre a população imigrante e aquela que já residia na urbe é semelhante.

Quando analisada a relação com o chefe da família entre os imigrantes (tabela 7), observa-se que os homens são a maioria (68,7%), sendo que 12,6% das famílias os chefes são as mulheres. Estas proporções não diferem muito da apresentada pela população não-migrante, exceto na categoria de empregado doméstico quando se observa na população imigrante feminina o percentual maior de 2,7 vezes de participação em relação a população feminina não-migrante.

TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO A POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO CHEFE DA FAMÍLIA E CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ – 1980.

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO CHEFE DA FAMÍLIA	POPULAÇÃO											
	Imigrante 70's				Não-migrante				Total			
	homem		mulher		homem		mulher		homem		mulher	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
chefe	152.826	68,7	13.168	12,6	254.110	68,6	25.873	15,9	406.936	68,6	39.041	14,6
cônjuge	571	0,3	35.463	33,8	906	0,2	60.146	36,8	1.477	0,2	95.609	35,7
filho/enteado	48.129	21,6	29.785	28,4	101.403	27,4	58.926	36,1	149.532	25,2	88.711	33,1
empregado doméstico	88	-	12.636	12,0	97	-	7.114	4,4	185	-	19.750	7,4
Outros	20.842	9,3	13.821	13,2	14.000	3,8	11.166	6,9	34.842	5,8	24.987	9,4
Total	222.456	100,0	104.873	100,0	370.516	100,0	163.225	100,0	592.972	100,0	268.098	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

No que tange a questão da renda da população ocupada dos imigrantes nos referidos centros urbanos paranaenses, se verifica, conforme a tabela 8, uma distribuição assemelhada em todas as classes de renda quando se compara os imigrantes e os não migrantes. No entanto, observou-se em outras tabulações desagregadas por sexo – e que não serão aqui

apresentadas -, uma enorme desigualdade das classes de renda entre os sexos, seja de imigrantes quanto de não migrantes nos municípios em tela. De modo geral, o sexo feminino localizava-se nas classes de renda mais inferiores.

TABELA 8 - PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA TOTAL E CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ - 1980

CLASSES DE RENDA	POPULAÇÃO					
	Imigrante 70's		Não-migrante		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
sem renda	6.856	2,1	15.931	3,0	22.787	2,6
até ½ SM	26.772	8,2	33.160	6,0	59.932	7,0
mais de ½ a 1 SM	49.221	15,0	73.526	14,0	122.747	14,3
mais de 1 a 2 SM	119.528	36,5	185.550	34,8	305.078	35,4
mais de 2 a 3 SM	45.267	13,8	76.857	14,4	122.124	14,2
mais de 3 a 5 SM	36.791	11,2	68.795	12,9	105.586	12,3
mais de 5 a 10 SM	24.778	7,6	46.623	8,7	71.401	8,3
mais de 10 SM	17.271	5,3	31.285	6	48.556	5,6
ignorado	845	,3	2.014	,4	2.859	,3
Total	327.329	100,0	533.741	100,0	861.070	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

Segundo a ocupação ou cargo - que pode ser observado na tabela 9 -, dentre as imigrantes do sexo feminino verifica-se que quase a metade desta população se encontrava em ocupações da prestação de serviços, sendo que dentre as mulheres não migrantes ocorreu um nítido deslocamento para ocupações mais valorizadas, como as administrativas, as técnicas, científicas, artísticas e assemelhadas. Já entre os homens, a distribuição de imigrantes e não migrantes entre as diferentes ocupações é semelhante. Isso quer dizer que, de um modo geral, e sob o ponto de vista dos imigrantes, os homens alcançaram posições ocupacionais semelhantes às oportunizadas aos não migrantes, enquanto que no caso das mulheres, o mesmo não ocorreu, muito embora a presença das mulheres imigrantes em ocupações menos valorizadas (renda), provavelmente, tenha permitido às mulheres não migrantes o acesso a ocupações no mercado de trabalho.

TABELA 9 – PROPORÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO OCUPAÇÃO OU CARGO E CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ - 1980

OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO (%)					
	Imigrante 70's		Não-migrante		Total	
	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher
Ocupações da Prestação de Serviços	6,7	45,9	5,3	33,8	5,8	38,5
Ocupações Administrativas	16,1	15,8	19,2	22,1	18,0	19,6
Ocupações Técnicas, Científicas, Artísticas e Assemelhadas	5,9	12,6	6,9	16,4	6,5	14,9
Ocupações do Comércio e Atividades Auxiliares	10,2	10	10,3	10,9	10,3	10,6
Ocupações das Indústrias de Transformação e Construção Civil	32,2	8,7	26,1	7,6	28,4	8
Outras Ocupações, Ocupações Mal Definidas Ou Não Declaradas	9,2	3,6	7,4	4,0	8,0	3,9
Ocupações da Agropecuária e da Produção Extrativa Vegetal e Animal	8,7	2,3	13,7	3,9	11,8	3,2
Ocupações dos Transportes e Comunicações	8,1	1,0	8,3	1,3	8,2	1,2
Ocupações da Defesa Nacional e Segurança Pública	2,9	0,1	2,8	0,1	2,8	0,1
Ocupações da Produção Extrativa Mineral	0,1	-	0,1	0	0,1	0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

Em relação aos imigrantes homens, há um predomínio destes nas ocupações das indústrias de transformação e construção civil e nas ocupações administrativas, sendo que os valores das proporções de homens imigrantes são similares aos da população não migrante no mesmo período, como pode ser observado na tabela 9.

Considerando às condições de moradia da população imigrante, cabe ressaltar que embora, em algumas das características analisadas abaixo (tabela 10), haja diferenças em relação a população não migrante, observa-se que parte considerável da população imigrante conseguiu alcançar condições de moradia próximas ao do padrão observados entre os moradores das urbes em tela.

TABELA 10 – POPULAÇÃO, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO E CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO – MUNICÍPIOS SELECIONADOS – PARANÁ - 1980

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO			
		Imigrante 70's		Não-migrante	
		Nº	%	Nº	%
Tipo do domicílio	Casa	661.489	91,2	1.385.363	93,6
	apartamento	63.629	8,8	94.217	6,4
Paredes	madeira	433.529	59,8	905.877	61,2
	alvenaria	283.917	39,2	562.253	38,0
	Outro	7.672	1,2	11.450	0,8
Piso	madeira	593.814	81,9	1.296.891	87,7
	cimento	96.245	13,3	120.515	8,1
	cerâmica	14.671	2,0	25.993	1,8
	Terra	13.801	1,9	24.556	1,7
	Outro	6.587	1,0	11.625	1,0
Cobertura	telha de barro	470.901	64,9	1.126.829	76,2
	telha de amianto	153.880	21,2	197.455	13,3
	laje de concreto	63.888	8,8	101.167	6,8
	outro	36.449	5,1	54.129	3,6
Abastecimento de água	com canalização rede geral	464.015	64,0	995.627	67,3
	sem canalização poço	137.340	18,9	259.193	17,5
	com canalização poço	53.235	7,3	113.548	7,7
	sem canalização rede geral	62.671	8,6	96.751	6,5
	sem canalização outro	5.817	0,8	10.253	0,7
	com canalização outro	1.348	0,2	2.450	0,2
	ignorado	692	0,1	1.758	0,1
Escoadouro	fossa rudimentar	265.705	36,6	498.784	33,7
	rede geral	209.211	28,9	484.219	32,7
	fossa séptica	215.509	29,7	413.953	28,0
	não tem	19.153	2,6	52.081	3,5
	Outro	13.534	1,9	26.946	1,8
	ignorado	2.006	0,3	3.597	0,2

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo autor.

Considerações finais

Conforme observado anteriormente a respeito das características da ocupação, renda e moradia dos imigrantes nos centros urbanos paranaenses na década de 1970, conclui-se que o fato de ser imigrante não necessariamente é fator determinante para o acesso às “piores” condições de vida quando comparado aos padrões da população não migrante. O urbano, local privilegiado das massas imigratórias, se diferencia do rural pela sua alta densidade populacional, pela estratificação e complexidade social (SOROKIN & ZIMMERMAN, 1939), e também pela sua capacidade de oferecer múltiplas alternativas de ocupações, em especial, no

comércio, nas fábricas e nas indústrias, sendo que a função urbana das grandes cidades está ligada intimamente aos setores secundário e terciário da economia nacional (LEPETIT, 2002). O que se observou então, é que os imigrantes que se deslocaram para os grandes centros urbanos paranaenses conseguiram ocupações nos setores “típicos” da urbe, e conseguiram atingir um padrão de ocupação, renda e moradia semelhante às populações que já residiam nestes centros. Num ambiente em que, segundo SIMMEL (2003), predomina a economia monetária e o individualismo da vida moderna, podemos afirmar que no Estado do Paraná, na década de 1970, os grandes centros urbanos paranaenses acolheram seus imigrantes oferecendo-lhes condições de vida equivalentes aos de seus cidadãos.

Referências Bibliográficas

CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. **Espaços Rurais no Paraná: um estudo das relações campo-cidade nos pequenos municípios**. Curitiba, 2007a. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPR.

CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Fluxos migratórios no espaço rural paranaense: uma leitura preliminar. In: XXIV Simpósio Nacional de História, ANPUH, UNISINOS - RS, 2007, São Leopoldo, RS. **Anais XXIV Simpósio Nacional de História**. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos (CD-ROM). São Leopoldo, RS: ANPUH, UNISINOS, 2007b. p. 1-8.

IBGE. **Censo demográfico 1980: Microdados da amostra** - PR. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. (CD-ROM).

IPARDES. **Leituras Regionais: Oeste Paranaense**. Curitiba, 2004.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley; MOURA, Rosa. Movimento migratório no Paraná (1985-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 27-50, 1999.

MAGALHÃES, Marisa Valle. **O Paraná e as migrações - 1940 a 1991**. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado), CEDEPLAR/UFMG.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, Oct. 2005, pp. 577-591.

SOROKIN, Pitirim A.; ZIMMERMAN, Carlo C.. **Principles of Rural-Urban Sociology**. New York: Henry Holt and Company, 1939.